
Salve São Jorge 23: arte e acarajé na festa do padroeiro

*Marília Machado**

23 de abril, dia de São Jorge, santo, guerreiro e padroeiro do Rio de Janeiro. Nesta data, pelo quarto ano consecutivo, a Caza Arte Contemporânea abriu suas portas, no coração boêmio da capital carioca, para a exposição coletiva *Salve São Jorge 23* em homenagem ao santo protetor. Com ares de festa, a abertura da mostra foi feita com a presença indispensável da baiana do acarajé, o que agrega cheiro e sabor aos trabalhos que ocupam os cômodos, paredes e chão da casa.

São obras de mais de cinquenta artistas que, segundo Raimundo Rodriguez, dono da Caza, não passaram por curadoria, pois o objetivo da exposição não é ter “obras boas ou ruins”, mas trabalhos que trazem a figura do santo guerreiro como inspiração. A proposta foi que se tivesse um ar de “festejo”, de comemoração e de abertura para todo artista que, de alguma forma, se referisse ao tema central da mostra.

Essa abertura conferida aos artistas reflete-se na grande diversidade de materiais e propostas espaciais das obras que integram a mostra. A indispensável presença da figura simbólica de São Jorge é percebida não só na representação fiel do cavaleiro montado em seu cavalo branco, mas também na predominância das cores vermelho e branco e de materiais e formas que remetem à devoção popular ao santo, como altares e velas.

A maneira pela qual os artistas exploraram o espaço da casa denota também a liberdade de criação a eles oferecida. Muitas obras, como a figura de São Jorge feita em serigrafia por Ana Durães, usam como anteparo as próprias paredes ou até mesmo o chão do local, o que a elas

*Marília Machado é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes, UFF, Niterói. E-mail: gemeas_da_danca@hotmail.com

confere o aspecto de trabalhos permanentes ou, como diz Raimundo Rodriguez, “trabalho sem retorno”, tendo em vista que não poderão ser removidas. A obra *Jorge Guerreiro* de Paulo Mendes Faria (instalação em papel) e as tantas velas acesas na inauguração reforçam a característica efêmera de alguns trabalhos.

Outras obras, ainda, como *Contra Mau Olhado*, *Sal Para Banho de Descarrego*, criada por Shirley Nogueira, onde a figura do santo é posta em uma garrafa cheia de sal grosso, acompanhada da frase, “sal para banho de descarrego”, mencionam o imaginário popular e o sincretismo religioso que permeiam a figura de São Jorge. Santo católico, mas também orixá umbandista (relacionado a Ogum), “Jorge”, como é chamado nos terreiros, é um exemplo da influência do catolicismo nas crenças afrodescendentes do Brasil.

A figura mitológica do cavaleiro da Capadócia é repetida sem cansaço nas obras e também acompanhada de toda a atmosfera lendária que permeia a história do santo. Conhecido por suas muitas qualidades, São Jorge foi mencionado na obra de Vitória de Azevedo na forma de balões em que foram inscritos os diversos adjetivos atribuídos ao protetor. Sua bravura e heroísmo são também lembrados na figura do dragão que teria sido morto pelo guerreiro.

A *performer* Ana A., dias antes da inauguração da exposição, colocou uma coleira em um pequeno dragão verde, de plástico, e o arrastou pelas ruas movimentadas do Saara (área de comércio popular do Rio de Janeiro). A “ação”, nomeada de *Ímpeto específico: o dia em que Ana A. arrastou um dragão* chamou a atenção de quem passava e reforçou, segundo o relato de Ishmael Kachalote, “a força do imaginário como experiência coletiva”. Exposto em um dos cantos da casa, o pequeno dragão conserva as marcas da *performance* e um curativo que simboliza a piedade dos espectadores que defenderam-no das agressões de Ana. Colado na parede, o relato de Kachalote, intitulado *O dia que Ana A. arrastou um dragão*, revela de forma poética os detalhes da “ação”.

A popularidade da figura de São Jorge e sua proximidade com o cotidiano contemporâneo são representadas na obra de Almir Soares, inspirada na rede social *Facebook*. O *Jorge Book* simula o perfil do santo na rede e relaciona, de forma bem-humorada, a religiosidade ao universo da internet. O espaço virtual também é explorado na obra de Jorge Salomão em que o próprio artista declama a Oração a São Jorge em um vídeo exposto numa TV instalada em uma sala à parte da casa.

Duas telas colocadas frente a frente no mesmo cômodo em que se vê o vídeo da Oração a São Jorge retratam um casal de gays e outro de lésbicas. A polêmica em torno da suposta homossexualidade de São Jorge e a devoção dos homoeróticos ao santo também são colocadas em questão na exposição.

Salve São Jorge 23 pôde ser vista na rua do Resende, no bairro da Lapa, Rio de Janeiro, de 23 a 27 de abril de 2012 na Caza Arte Contemporânea, galeria de arte comandada por Raimundo Rodriguez que é um exemplo da comunhão da arte contemporânea com o universo popular, especialmente o carioca.